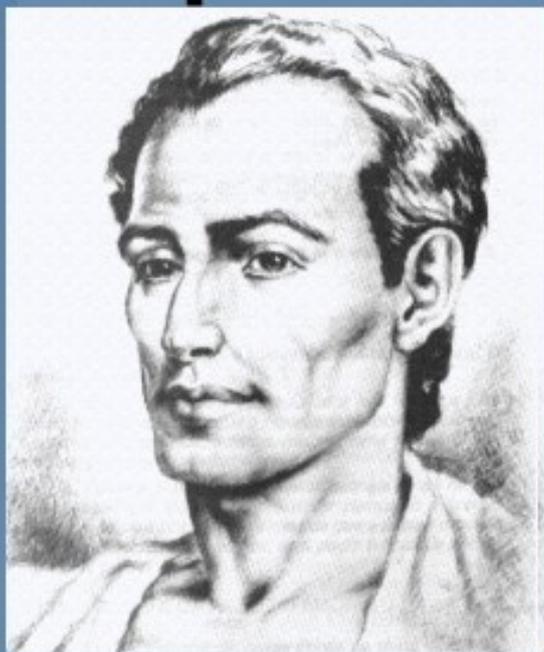


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XC – Louvor do Natal

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XC)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XC)

Índice

| Assunto | Origem | Página |
|-------------------------------|---------------|---------------|
| Capítulo XC – Louvor do Natal | O Consolador | 04 |
| Complementos | | |
| Mensagem do Natal | O Consolador | 06 |
| Natal, aniversário de Jesus | O Consolador | 08 |
| Mais um Natal | O Consolador | 09 |

Louvor do Natal
Reunião pública 18 / 12 / 1959
Questão 1017

Senhor Jesus!

Quando vieste ao mundo, numerosos conquistadores haviam passado, cimentando reinos de pedra com sangue e lágrimas.

Na retaguarda dos carros de ouro e púrpura, em que lhes fulgia a vitória, alastravam-se, como rastros da morte, a degradação e a pilhagem, a maldição do solo envilecido e o choro das vítimas indefesas.

Levantavam-se, poderosos, em palácios fortificados e faziam leis de baração e cutelo, para serem, logo após, esquecidos no rol dos carrascos da Humanidade.

Entretanto, Senhor, nasceste nas palhas e permaneceste lembrado para sempre.

Ninguém sabe até hoje quais tenham sido os tratadores de animais que te ofertaram esburacada manta por leito simples, e ignora-se quem foi o benfeitor que te arrancou ao desconforto da estrebaria para o clima do lar.

Cresceste sem nada pedir que não fosse o culto à verdadeira fraternidade.

Escolheste vilarejos anônimos para a moldura de tua palavra sublime...

Buscaste para companheiros de tua obra homens rudes, cujas mãos calejadas não lhes favoreciam os voos do pensamento. E conversaste com a multidão, sem propaganda condicionada.

No entanto, ninguém conhece o nome das crianças que te pousaram nos joelhos amigos, nem das mães fatigadas a quem te dirigiste na via pública!

A História, que homenageava Júlio César, discutia Horácio, enaltecia Tibério, comentava Virgílio e admirava Mecenas, não te quis conhecer em pessoa, ao lado de tua revelação, mas o povo te guardou a presença divina e as personagens de tua epopeia chamam-se “O cego Bartimeu”, “o homem de mão mirrada”, “o servo do centurião”, “o mancebo rico”, “a mulher Cananea”, “o gago de Decápolis”, “a sogra de Pedro”, “Lázaro, o irmão de Marta e Maria”...

Ainda assim, Senhor, sem finanças e sem cobertura política, sem assessores e sem armas, venceste os séculos e estás diante de nós, tão vivo hoje quanto ontem, chamando-nos o espírito ao amor e à humildade que exemplificaste, para que surjam, na Terra, sem dissensão e sem violência, o trabalho e a riqueza, a tranquilidade e a alegria, como bênção de todos.

É por isso que, emocionados, recordando-te a manjedoura, repetimos em prece:

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XC)

— Salve, Cristo! os que aspiram a conquistar desde agora, em si mesmos, a luz de teu reino e a força de tua paz, te glorificam e te saúdam!...

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XC)

Mensagem do Natal

“Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens.” (Lucas, 2:14.)

O cântico das legiões angélicas, na Noite Divina, expressa o programa do Pai acerca do apostolado que se reservaria ao Mestre nascente.

O louvor celeste sintetiza, em três enunciados pequeninos, a plataforma do Cristianismo inteiro.

Glória Deus nas Alturas, significando o imperativo de nossa consagração ao Senhor Supremo, de todo o coração e de toda a alma.

Paz na Terra, traduzindo a fraternidade que nos compete incentivar, no plano de cada dia, com todas as criaturas.

Boa Vontade para com os homens, definindo as nossas obrigações de serviço espontâneo, uns à frente dos outros, no grande roteiro da Humanidade.

O Natal exprime renovação da alma e do mundo, nas bases do Amor, da Solidariedade e do Trabalho.

Dantes, os que se anunciavam, em nome de Deus, exibiam a púrpura dos triunfadores sobre o acervo de cadáveres e despojos dos vencidos.

Com o Enviado Celeste, que surge na Manjedoura, temos o Divino Vencedor arrebanhando os fracos e os sofredores, os pobres e os humildes para a revelação do Bem Universal.

Dantes, exércitos e armadilhas, flagelos e punhais, chuvas de lodo e lama para a conquista sanguinolenta. Agora, porém, um Coração armado de Amor, aberto à compreensão de todas as dores, ao encontro das almas.

Não amaldiçoa.

Não condena.

Não fere.

Fortalece as boas obras.

Ensina e passa.

Auxilia e segue adiante.

Consola os aflitos, sem esquecer-se de consagrar o júbilo esponsalício de Caná.

Reconforta-se com os discípulos no jardim doméstico; todavia não desampara a multidão na praça pública.

Exalta as virtudes femininas no Lar de Pedro; contudo não menospreza a Madalena transviada.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XC)

Partilha o pão singelo dos pescadores, mas não menoscaba o banquete dos publicanos.

Cura Bartimeu, o cego esquecido; entretanto não olvida Zaqueu, o rico enganado.

Estima a nobreza dos amigos; contudo não desdenha a cruz entre os ladrões.

O Cristo na Manjedoura representava o Pai na Terra. O cristão no mundo é o Cristo dentro da vida.

Natal! Glória a Deus! Paz na Terra! Boa Vontade para com os Homens!

Se já podes ouvir a mensagem da Noite Inesquecível, recorda que a Boa Vontade para com todas as criaturas é o nosso dever de sempre.

Elucidações de Emmanuel, Mensagem do Natal – O Consolador – Nº 599 – 23/12/2018

E. D., Emmanuel, Livro: Antologia Mediúnica do Natal, Mensagem do Natal, (Chico Xavier)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XC)

Natal, aniversário de Jesus!

O Natal chegou...

Sente-se no ar um misto de alegria, de emoção, de esperança.

A mesma alegria que naturalmente nos visita nas festividades mundanas.

A grande emoção que nos envolve quando das confraternizações entre colegas, amigos, confrades e familiares.

A renovada esperança de vermos dias melhores na virada de página do calendário do tempo.

A abençoada fé, qual lírio virgíneo, que se desabrocha iluminada e se eleva em prece de louvor ao Divino aniversariante.

Repete-se, amiúde, ser o Natal o momento de reflexão, de análise do que foi feito, como foi feito, do que ficou por fazer.

Certo, o Natal nos enseja uma profunda reflexão sobre o que nos sucedeu no transcorrer do ano, nos leva a reconsiderar atitudes, nos induz a relevar faltas alheias e ofensas recebidas, nos encoraja a reconciliar com os adversários, esquecendo mágoas, perdando incondicionalmente e sem limite. O Natal inspira amor.

Não basta, porém, analisar ocorrências e refletir acerca de atitudes apenas na época natalina. É imprescindível que esse trabalho seja feito sempre, e mais. É imperioso que diariamente Jesus renasça entre nós.

Quando de fato o homem apreender a sublime mensagem do Evangelho e tiver o Mestre presente no relicário do coração, estará sepultado o passado de desacertos, desaparecerão as mágoas, sumirão os rancores, os ódios serão aplacados, as contendas esquecidas. Haverá paz na Terra.

Teremos todos os dias um novo NATAL, o aniversário de Jesus!

Felinto Elízio Duarte Campelo, Natal aniversário de Jesus,

- O Consolador – Nº 394 – 21/12/2014

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XC)

Mais um Natal

Enquanto muitas famílias se preparam para comemorar a data maior da cristandade, com festas, pratos especiais, muita conversa, alegria, presentes, com ruas e lojas enfeitadas, outras se fecham em seus sentimentos vivendo a dor instalada no coração, em razão de problemas dos mais diversos, especialmente os relacionados com a morte de entes queridos. E porque já não estão mais presentes no ambiente familiar, é por isso mesmo um forte indicador de saudade promovendo lembranças que os saudosos acabam não se contagiando com o clima de alegria. E não é para menos. O sentimento é pessoal e intransferível. Esse dia, sem dúvida, se traz prazer e alegria para uns, provoca tristeza e recolhimento para outros.

Nossa mensagem, tendo em vista a proximidade do dia de Natal, será centrada na fraternidade, esse ato tão humilde quanto valoroso, que, em determinados momentos de nossa vida, teimamos em esquecer-lo.

A maioria da humanidade insiste em lembrar-se numa única data como destinada ao nascimento de Jesus, nosso Salvador e Divino Mestre de todas as horas. Contudo, seria de grande valia espiritual se ao menos nesse dia também nascesse o germe da transformação interior, da renovação dos conceitos e da substituição do ontem perturbado pelo hoje renovado. Que todos os procedimentos começassem a ser repensados, como ocasião e momento de criar, novos caminhos e abrir horizontes de esperança, quando não certas, de que a vida poderá ser melhor direcionada e melhor aproveitada se houver, de fato, interesse para isso.

Que esse dia, que assinala a vinda daquele que recebeu a missão do Senhor da Vida para dirigir e coordenar todas as atividades da Terra, representasse, de fato, também um novo nascimento em cada um, uma vez que diariamente os dias surgem em nova e radiante alvorada.

Portanto, que não ficasse apenas na troca singela de presentes materiais, na participação de mesa farta, no abuso do álcool, na dispersão de conversa improdutiva, nos abraços mecânicos, no sorriso e espontaneidade momentâneos e fugazes etc. Que se buscasse esses outros valores que estão aguardando apenas a lembrança de que existem, para que possam se incorporar à vida, esperando apenas o toque de amor, da sensibilidade, da iniciativa.

Lembrasse, contudo, que esses sentimentos mais próximos de harmonia e de fraternidade podem ser renovados também ao longo do ano em qualquer dia, em qualquer mês. Enfim, que em todo momento é momento de renovar-se.

Basta que se olhe com interesse para as virtudes acomodadas e que sempre estiveram e estão à espera e ao alcance de todos. Que não se feche os olhos a esses novos caminhos que se descortinam, enquanto estivermos aqui. A vida não é feita de retalhos, como muitos pensam, mas de etapas que se renovam na medida em que nossa vontade prevaleça.

Francisco Cândido Xavier, através da psicografia, nos lembra, no trecho abaixo, da chegada do Divino Amigo aos planos terrenos:

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XC)

“Senhor — rei divino projetado às sombras da manjedoura —, diante do teu berço de palha recordo-me de todos os conquistadores que te antecederam na Terra.

Eles vieram e dominaram, surgindo na condição de pirilampos barulhentos, confundidos, à pressa, num turbilhão de desencanto e poeira. Tu, porém, Soberano Senhor, Te contentaste com o berço da estrebaria!

Ministros e sábios não te contemplaram, na hora primeira, mas humildes pastores se ajoelharam, sorridentes, diante de Ti, buscando a luz de Teus olhos angelicais.

Hinos de guerra não se fizeram ouvir à Tua chegada libertadora; todavia, em sinal de reconhecimento, cânticos abençoados de louvor subiram ao céu, dos corações singelos que te exaltavam a Estrela Gloriosa, a resplandecer nos constelados caminhos.

Mestre, longe de escolheres um trono de púrpura a fim de administrares o Reino Divino de que te fizeste embaixador e ordenador, preferiste o sólio da cruz, de cujos braços duros e tristes ainda nos envias compassivo olhar, convidando-nos à caridade e à harmonia, ao entendimento e ao perdão.

Conquistador das almas e governador do mundo, agora que os teus tutelados afiam as armas para novos duelos sangrentos, neste século de esplendores e trevas, de renovação e morticínio, de esperanças e desilusões, ajuda-nos a dobrar a cerviz orgulhosa, diante do teu singelo berço de palha!...

Mestre da verdade e do bem, da humanidade e do amor, permite que o astro sublime de teu Natal brilhe, ainda, na noite de nossas almas e estende-nos caridosas mãos para que nos livremos de velhas feridas, marchando ao teu encontro na verdadeira senda da redenção”.

Vladimir Polízio, Mais um Natal – O Consolador – N° 292 – 23/12/2012